Instituição
Visão Mundial

Título da tecnologia
Monitoramento Jovem De Políticas Públicas (Mjpop)

Título resumo

Resumo
O MJPOP prepara adolescentes e jovens para protagonizarem processos políticos, identificando os problemas de suas comunidades e propondo soluções por meio de um plano de ação que mobiliza diversos atores sociais a fim de que as políticas públicas sejam efetivadas e os direitos garantidos.

Objetivo Geral

Objetivo Específico

Problema Solucionado
Em 2007, a Visão Mundial capacitou jovens das comunidades de Lins de Vasconcelos, no Rio de Janeiro (capital) para protagonizarem um processo de monitoramento de políticas públicas por meio do MJPOP. O grupo elegeu Paulo Santos como líder e decidiu focar o monitoramento na Cachoeira Grande, uma das 11 comunidades do Complexo do Lins. Ao realizar um diagnóstico entre os moradores, foi detectado que o problema mais incômodo relacionava-se ao abastecimento de água, que gerava constantes conflitos entre a população. Para transformar isso, seguindo os passos da metodologia, os jovens sensibilizaram os moradores, organizaram reuniões e criaram um plano de ação integrando os comunitários, as lideranças locais e a associação de moradores. Um abaixo-assinado foi criado para colocar em funcionamento os reservatórios construídos há quase 10 anos pela prefeitura. A associação de moradores, mobilizada pela juventude, encaminhou o documento às autoridades, reivindicou os direitos da população e, hoje, o problema não existe mais: todos os moradores têm água encanada em suas residências, comprovando o poder de mobilização social que a juventude tem.

Descrição
A metodologia MJPOP se divide em três fases: 1) A primeira é a de preparação e mobilização. Nela, os adolescentes e jovens são sensibilizados e convidados a tomar parte no grupo de trabalho (GT). Uma vez dispostos a atuar para a melhoria da qualidade de vida no local, devem escolher qual serviço público vão monitorar bem como mapear os possíveis parceiros locais. Depois, o GT levantará as informações necessárias para a mobilização. Realizam um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) com os moradores a fim de perceber qual a visão deles sobre o serviço público em questão, articulando com os direitos dos moradores e o orçamento público destinado para a efetivação do serviço; 2) A segunda fase é a de formação. Adolescentes e jovens são capacitados nos temas já definidos e participam de oficinas com outras temáticas necessárias a cada contexto. Além disso, eles organizam um seminário sobre a política pública que será monitorada, no qual são envolvidos os diversos atores sociais presentes na comunidade (moradores, lideranças, prestadores de serviços etc). Dessa forma, a comunidade passa a ter uma maior compreensão da política pública em questão, toma consciência dos seus direitos e é sensibilizada para agir a fim de que eles sejam plenamente garantidos; 3) A terceira fase é destinada a elaborar e executar o Plano de Ação. Uma vez que os atores locais se sensibilizaram para a necessidade de atuar politicamente, os adolescentes e jovens convocam as reuniões comunitárias, em que apresentam para todos os interessados dados que foram obtidos durante o DRP e pesquisas realizadas junto aos órgãos púbicos. Assim, todos tomam consciência dos seus direitos e de como esses estão sendo negligenciados na prática. Em seguida, os adolescentes e jovens dividem os participantes em grupos focais para que se promova uma verdadeira avaliação desses serviços e propõem a criação de um plano de ação, que será construído coletivamente e comprometerá a própria comunidade na luta pela transformação da realidade diagnosticada. O GT deverá, a partir de então, animar e apoiar os comunitários no que for preciso para a execução do plano que eles mesmos construíram com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço público. É importante que o plano seja divulgado amplamente para que todos se engajem no processo e a mobilização social fique ainda mais fortalecida; 4) Por fim, a última fase é a de prestação de contas. Uma vez executado o plano de ação, é hora de dialogar em diversos níveis para avaliar os resultados. Primeiro, é fundamental uma diálogo interno, no qual o GT e os representantes das organizações parceiras avaliam como foi a condução do processo. Depois, um diálogo aberto entre o GT e a comunidade, a fim de verificar como se deu a execução do plano, o que realmente funcionou e o que é preciso melhorar nas próximas intervenções. Além disso, é preciso estimular uma prestação de contas por parte do poder público para a comunidade. A partir dessas reflexões e das conclusões que forem obtidas, a comunidade ajudará o grupo de jovens a saber quais os rumos que deverão ser tomados. O mais importante no MJPOP é que o processo

é protagonizado por adolescentes e jovens, mas eles não fazem o monitoramento sozinhos. A comunidade é chamada a se integrar com eles em todas as quatro fases da metodologia. Assim, ela passa a se reconhecer como agente de sua própria transformação. Na experiência do Lins de Vasconcelos, a comunidade reconheceu e valorizou essa integração com a juventude, chegando a eleger Paulo Santos, então com 23 anos, para o cargo de presidente da Associação de Moradores, função que exerce desde janeiro de 2011.

Recursos Necessários

- Sala de reunião com cadeiras e mesa: disponibilidade de espaço para reuniões do GT e produção dos materiais necessários para a realização dos passos metodológicos. Não é necessário que este espaço seja exclusivo para o MJPOP, podendo ser compartilhado com outros grupos; -Computador com acesso à internet: para que os adolescentes e jovens produzam materiais de divulgação e recursos que serão utilizados nas reuniões comunitárias, realizem pesquisas sobre políticas públicas e sistematizem as informações levantadas; -Arquivo: armário adequado no qual serão guardados tudo o que for produzido pelo grupo, os materiais para estudo e outros elementos que se julgar importantes; -Máquina fotográfica: fundamental para que os adolescentes e jovens registrem a história de suas intervenções e possam utilizar esse material em relatórios e para a divulgação das ações realizadas. Cabe ressaltar que na maioria dos grupos MJPOP hoje existentes, esses equipamentos não costumam ser de uso exclusivo, sendo compartilhados com outros projetos e metodologias existentes nas organizações sociais.

Resultados Alcançados

-Mobilização para participação política de 317 adolescentes e jovens em 14 cidades do Brasil; -Abastecimento de água para moradores da comunidade da Cachoeira Grande, no complexo do Lins de Vasconcelos, no Rio de Janeiro - RJ; -Pavimentação de rua em Itinga-MG a partir de informativos produzidos pelo MJPOP divulgando a ineficiência da prefeitura em trabalhar essa questão; -Construção de cisternas na comunidade dos Marinheiros, em Ponto dos Volantes-MG, para abastecimento de água na zona rural; -Adolescentes e jovens ocupando os espaços de formulação das políticas públicas em suas cidades e articulados para a realização da conferência de políticas públicas da juventude; -Garantia de recursos para obras de construção de um canal na comunidade da Guabiraba, em Recife-PE, por meio da incidência do MJPOP local nos processos do orçamento participativo; -Inserção de recurso no orçamento municipal da cidade de Fortaleza para construção do espaço da juventude na comunidade do São Miguel, a partir de articulação do MJPOP com a Secretaria Municipal de Saúde; -Aceleração do processo de contratação de agentes de saúde para posto de saúde em Fortaleza-CE a partir das reuniões do MJPOP com os agentes do Programa Saúde da Família (PSF) e encaminhamento de reivindicações para a prefeitura; -Jovens são valorizados como sujeitos de direitos e agentes de transformação, ocupando cargos na equipe nacional da Visão Mundial e exercendo funções de coordenação em diversas agências parceiras dessa organização; -Memorando de entendimento firmado com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para reaplicação da metodologia em quatro cidades em que há projetos administrados por esse organismo multilateral; -Memorando de entendimento firmado com World Vision Internacional para replicação da metodologia em outros países da confraternidade, começando por El Salvador, Bolívia, Peru, Honduras, Moçambique e Nepal.

Locais de Implantação

Endereço:

, Caraí, MG

, Itinga, MG

, Montes Claros, MG

, Caaporã, PB

Cajazeiras, Salvador, BA

Comunidade Bolívia, Valença, BA

Comunidade da Cachoeira Grande, Lins de Vasconcelos, Rio de Janeiro, RJ

Comunidade do São Miguel, Fortaleza, CE

Comunidade dos Marinheiros, Ponto dos Volantes, MG

Comunidade Felipe Camarão, Natal, RN

Comunidade Vila União, Lontra, MG

Guabiraba, Aritana, Chão de Estrelas e Nova Descoberta, Recife, PE

Rancho Fundo, Nova Iguaçu, RJ

Santo Aleixo, Jaboatão dos Guararapes, PE